



UFPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

JANE KELLY SILVA DOS SANTOS

**COMO ALUNAS PERCEBEM AÇÕES INCLUSIVAS E EXCLUDENTES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? UM ESTUDO QUALITATIVO**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JANE KELLY SILVA DOS SANTOS

**COMO ALUNAS PERCEBEM AÇÕES INCLUSIVAS E EXCLUDENTES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? UM ESTUDO QUALITATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Acadêmico de
Vitória da Universidade Federal de
Pernambuco.

Orientador: Saulo Fernandes Melo de
Oliveira.

Coorientadora: Alessandra Maria dos
Santos.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Jane Kelly Silva dos.

Como alunas percebem ações inclusivas e excludentes nas aulas de educação física? um estudo qualitativo / Jane Kelly Silva dos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2023.

36, tab.

Orientador(a): Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Coorientador(a): Alessandra Maria dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura, 2023.

9,5.

Inclui referências, apêndices.

1. Inclusão e exclusão. 2. Educação Física. 3. Gênero. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de. (Orientação). II. Santos, Alessandra Maria dos. (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

JANE KELLY SILVA DOS SANTOS

**COMO ALUNAS PERCEBEM AÇÕES INCLUSIVAS E EXCLUDENTES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? UM ESTUDO QUALITATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Acadêmico de
Vitória da Universidade Federal de
Pernambuco.

Aprovado em: 11/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Alessandra Maria dos Santos (Coorientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Antonio Henrique Germano Soares (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. Sidcley Félix Arruda (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por me guiar e iluminar durante esta jornada que culmina neste momento tão especial. Sem a Sua graça e orientação, nada disso teria sido possível.

Aos meus pais, José Ailton e Lécia Cláudia, que sempre foram minha inspiração e apoio. Mãe, seus abraços foram sempre um encorajamento para mim, foi a âncora que me manteve firme nos momentos difíceis. Pai, teve momentos que o senhor me machucou muito, aguentei o máximo que pude, por tudo isso, há apenas uma coisa que o senhor deveria saber, eu tentei tanto e cheguei tão longe, obrigada por sempre incentivar a gente nos estudos. Tudo foi para ver vocês orgulhosos.

Às minhas queridas irmãs, Jane Clésia e Jane Keizy, que estavam ao meu lado mesmo longe estavam perto, as ligações e os seus sorrisos, as mensagens e os momentos presenciais. Assim como no filme em que "McQueen" acelera na pista com o incentivo e os gritos de um carro amigo, sinto-me abençoada por ter vocês, que torcem por mim com a mesma intensidade. Suas palavras de encorajamento são como os motores que me impulsionam, seus sorrisos são como as bandeiras quadriculadas que celebram minhas conquistas.

Da mesma forma que os carros no filme formam uma equipe, unidos em direção à vitória, nossos laços familiares me dão força para enfrentar desafios e cruzar a linha de chegada. Obrigada, minhas queridas irmãs, por serem meu apoio constante, minha torcida mais alta e meu combustível emocional.

À minha professora do ensino médio, Mabel Barros, pelo carinho e cuidado que sempre teve por mim. Seu cuidado ao me levar toda semana no psicólogo foram fundamentais para chegar até aqui e ser quem eu sou hoje. Nunca vou esquecer do que fez.

Aos meus dois anjos, Vanessa Fonseca e Tatiana Batista, que estenderam suas mãos quando eu mais precisava. Não me deixaram por um ponto final, e ninguém tinha noção da profundidade disso. Vocês me mostraram que a amizade verdadeira é um apoio inabalável, capaz de superar qualquer decisão difícil, uma pena que nem sempre é assim para os demais.

Ao meu namorado, Pedro Paulo, que soube me compreender e apoiar nesses últimos meses. Seus conselhos amorosos me lembraram da importância de cuidar de mim mesma, mesmo nos momentos em que estava esgotada.

Aos grandes amigos da faculdade, Mariana Esther, Lucas Luan e Reinan Pereira, que compartilharam risadas, desafios e conquistas ao longo de nossa jornada acadêmica. E todos aqueles que de alguma forma estiveram ao meu lado. A Letícia Quirino, que esteve presente por um tempo junto a mim, obrigada pelo cuidado, carinho e preocupação. Por me escutar quando precisava, e por me acalmar quando chorava.

Gostaria também de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Saulo Fernandes, por sua orientação dedicada e paciência. Sua experiência, conhecimento e comprometimento foram fundamentais para moldar este trabalho. Obrigado por investir seu tempo, e conhecimento em meu crescimento acadêmico e pessoal. À minha coorientadora, Alessandra Maria, cuja presença e contribuição foram igualmente significativas, expressei minha sincera gratidão. Seu apoio constante, disposição para responder a todas as minhas dúvidas e incentivo fizeram uma diferença profunda em minha jornada.

A todos que de alguma forma estiveram presentes em minha caminhada, meu mais sincero agradecimento. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada momento compartilhado contribuíram para minha realização pessoal e acadêmica. Que este trabalho possa ser uma pequena representação da minha gratidão a cada um de vocês.

RESUMO

Dentro da escola, é comum que os professores de Educação Física observem, em sua prática docente, a ocorrência sistemática de situações em que meninas não participam das aulas, por inúmeros motivos, e dentre eles pela exclusão experimentada. Nessa perspectiva, considerando a importância da participação de todos e, sobretudo, o direito do cidadão, estabelecemos enquanto objetivo para este trabalho verificar o entendimento e sentimento de meninas de escola pública em relação a episódios de inclusão e exclusão nas aulas de Educação Física escolar do Ensino Médio. Essa pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada, que ocorreu em uma escola pública localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco. Como critério de inclusão para a pesquisa foram consideradas meninas com faixa etária de 14 a 18 anos, matriculadas na escola. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, analisadas. Os resultados revelam que a maioria das alunas possui uma participação variada nas aulas de Educação Física com diferentes níveis de motivação. A percepção de inclusão é geralmente positiva, mas situações de exclusão foram identificadas em relação à seleção de conteúdos e organização do trabalho do professor. Estratégias pedagógicas mais inclusivas são recomendadas para promover maior participação e engajamento das alunas.

Palavras-chave: inclusão e exclusão; educação física; gênero.

ABSTRACT

Within schools, it is common for Physical Education teachers to observe, in their teaching practice, the systematic occurrence of situations in which girls do not participate in classes, for numerous reasons, including the exclusion experienced. From this perspective, considering the importance of everyone's participation and, above all, the citizen's rights, we set the objective for this work to verify the understanding and feelings of public school girls in relation to episodes of inclusion and exclusion in school Physical Education classes in the High school. This research is qualitative research, using semi-structured interviews, which took place in a public school located in the city of Vitória de Santo Antão, in Pernambuco. As inclusion criteria for the research, girls aged 14 to 18 were considered, enrolled in school. The interviews were recorded and later analyzed. The results reveal that the majority of students have varied participation in Physical Education classes with different levels of motivation. The perception of inclusion is generally positive, but situations of exclusion were identified in relation to the selection of content and organization of the teacher's work. More inclusive pedagogical strategies are recommended to promote greater participation and engagement among female students.

Key words: inclusion and exclusion; physical education; gender.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROBLEMATIZAÇÃO	10
3 JUSTIFICATIVA	12
4 OBJETIVOS	12
4.1 Objetivo Geral	12
4.2 Objetivos Específicos	12
5 METODOLOGIA	13
5.1 Desenho da Pesquisa	13
5.2 Local da pesquisa	13
5.3 Primeiro Contato com as Participantes	13
5.4 Amostra de Participantes	14
5.5 Critérios de Inclusão	14
5.6 Critérios de Exclusão	14
5.7 Recrutamento dos participantes	14
5.8 Aspectos Éticos	15
5.9 Instrumentos de Coletas de Dados	15
5.9.1 <i>Entrevista Semiestruturada</i>	15
5.9.2 <i>Procedimentos para Coleta de Dados</i>	15
5.9.3 <i>Análise dos Conteúdos</i>	15
5.9.4 <i>Pré-análise</i>	17

5.9.5 Exploração do Material	17
5.9.5.1 Unidade Registro	17
5.9.5.2 Unidade de Contexto	17
5.9.5.3 Categorização	17
6.9.6 Tratamento	17
7 RESULTADOS	18
7.1 Seleção de Conteúdos	22
7.2 Organização do Trabalho do Professor	23
7.3 Desinteresse das Alunas	23
8 DISCUSSÃO	24
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	31
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina inserida enquanto componente curricular de ensino, de acordo com o Coletivo de Autores (1992, p.33), desde a Educação Infantil e em todos os níveis da educação básica. Por ser uma disciplina que trata do conhecimento da cultura corporal, uma das tarefas é priorizar um estilo de vida ativo para os alunos. “É importante construir currículos que atendam às necessidades dos indivíduos, tanto as atuais como as futuras” (Nahas, 2006, P.152).

Neste sentido, o currículo da Educação Física Escolar deve ser enfatizado por objetivos centrais como: desenvolver as habilidades motoras, promover atividades físicas relacionadas com a saúde e fazer com que os alunos incluam hábitos de atividades físicas em suas vidas e que desenvolvam um grau de habilidade motora (Nahas, 2006). Um dos maiores desafios da escola, atualmente, é a educação básica de qualidade por meio da inclusão escolar, onde o respeito pelas diferenças de gênero, orientação sexual, raça e etnia deve ser garantido e colocado em prática.

Discutir inclusão também implica discutir a exclusão e suas vertentes. Segundo Santos e Paulino (2009, p.12), o processo de inclusão se refere a qualquer luta, nos diferentes campos sociais, contra a exclusão de pessoas: tanto as que se percebem com facilidade, como aquelas mais sutis. Refere-se, ainda, a todo e qualquer esforço que evite grupos e sujeitos de serem excluídos, por qualquer motivo que seja, acabem sendo excluídos de fato. O processo de exclusão anela-se ao da inclusão pelo caráter de dimensões, seja por desigualdade, inadaptação, injustiça social ou exploração social. (Santos; Paulino, 2006).

Estudos apontam que diferentes situações nas aulas provocam vários tipos de exclusão, e algumas categorias implicadas nestas situações são: gênero, etnia, habilidade, esportivização, aptidão física e afinidade. Alguns trabalhos que discutem a exclusão na Educação Física Escolar apontam para uma reprodução dos modelos de discriminação encontrados em nossa sociedade, independente do meio onde é visto há predominância de padrões masculinos (Vianna; Moura; Mourão, 2010). Observa-se nas atitudes e comportamentos dos alunos, maus tratos físicos e verbais, atos de desrespeito e discriminação contra aqueles que se desviam deste padrão considerado dominante (Oliveira et al., 2010).

Outros relatos apontam a habilidade como fator determinante para a

participação de meninas e meninos nas aulas de educação física (Vianna; Moura; Mourão, 2010). E na Educação Física Escolar existe uma preocupação em estudar esse fenômeno. A Educação Física Escolar, espaço de aprendizagem e vivências corporais significativas, têm sido percebidas por professores e estagiários como um espaço de ações e comportamentos discriminatórios de alunos(as).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma diretriz fundamental que norteia os conteúdos a serem oferecidos nas disciplinas da grade de ensino básico escolar no Brasil. Ela foi introduzida no cenário educacional brasileiro com o objetivo de estabelecer um referencial curricular comum a todas as escolas do país, promovendo a equidade e a qualidade da educação. A BNCC busca garantir que todos os estudantes tenham acesso aos mesmos conhecimentos essenciais, independentemente de sua região ou contexto socioeconômico, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva e igualitária.

No contexto da Educação Física no ensino médio, a BNCC desempenha um papel crucial ao estabelecer diretrizes claras para os objetivos dessa disciplina desde 2017/2018. No entanto, uma questão relevante que ainda merece atenção é a falta de interação e diálogo na construção do plano pedagógico entre alunos e professores. Isso pode se refletir na aula de Educação Física, onde a abordagem semiestruturada de jogos e esportes pode não levar em consideração as preferências e interesses dos alunos, prejudicando o engajamento e a eficácia do ensino. Portanto, é fundamental promover um ambiente mais participativo e colaborativo, onde alunos e professores possam trabalhar juntos para tornar as aulas de Educação Física mais significativas e motivadoras, alinhadas aos princípios da BNCC.

Dentro da escola, é comum que os professores de Educação Física observem, em sua prática docente, a ocorrência sistemática de situações em que meninas não participam das aulas. Nessa perspectiva, considerando a importância da participação de todos e sobretudo o direito do cidadão, estabelecemos enquanto objetivo para este trabalho verificar o entendimento e sentimento de meninas de escola pública em relação a episódios de inclusão e exclusão nas aulas de Educação Física escolar do ensino médio.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Dentro das aulas de Educação Física, é possível perceber, que os alunos já têm seus grupos, geralmente formados, primeiramente, gênero, depois classes sociais, e interesses comuns. Goellner (2010) define “gênero” como a condição social por meio da identificação como masculino e feminino. Assim, o fato de meninas estarem matriculadas e frequentando a mesma aula que os meninos, não muda o fato de que a opressão possa estar presente em sua rotina nas aulas de Educação Física, causando o surgimento de estereótipos, preconceitos e exclusões contra o sexo feminino no ambiente escolar. Desse modo, o presente trabalho lança a seguinte problemática: Qual o entendimento e sentimentos de alunas da rede pública de ensino na cidade de Vitória de Santo Antão em relação a episódios de inclusão e exclusão partindo dos meninos nas aulas de Educação Física? A problemática apresentada, relacionada à presença de estereótipos, preconceitos e exclusões de gênero nas aulas de Educação Física, é uma questão importante que requer uma série de propostas e reflexões para intervenção.

3 JUSTIFICATIVA

A escola está inserida num contexto multicultural, e isto significa reconhecer que a diversidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais, que compõem a sociedade brasileira, também se encontra na instituição de ensino (Rangel et al, 2008). O direcionamento desta pesquisa foi dado primeiramente pelo contato direto em algumas escolas no decorrer do curso de graduação, nas quais foram realizadas algumas observações de campo na aula de Educação Física, e um dos pontos focados na inclusão e exclusão do grupo trabalhado na pesquisa em questão.

A justificativa para a necessidade de uma maior interação e diálogo na construção do plano pedagógico da Educação Física no ensino médio, alinhado à BNCC, reside na importância de oferecer uma educação que seja verdadeiramente significativa e adequada às necessidades e interesses dos estudantes. A ausência desse diálogo pode resultar em aulas padronizadas que não levam em conta as particularidades dos alunos, limitando o potencial educativo da disciplina. Ao promover uma maior interação entre professores e alunos na elaboração do plano pedagógico, é possível criar um ambiente de aprendizado mais participativo e envolvente, no qual os estudantes se sintam motivados a se engajar ativamente nas atividades propostas, contribuindo assim para o alcance dos objetivos estabelecidos pela BNCC e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Então, com o intuito de buscar mais ênfase nessas questões da inclusão e exclusão na perspectiva das meninas, o conhecimento levantado acerca dessa temática busca esclarecer ainda mais o que venha a ser o papel da Educação Física perante a inclusão e exclusão na vida dessas alunas.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral:

Compreender o entendimento e sentimento de meninas de escola pública em relação a episódios de inclusão e exclusão nas aulas de Educação Física escolar.

4.2 Específicos:

- Verificar por meio de questionários os entendimentos das estudantes acerca da inclusão e exclusão;
- Identificar por meio de questionários as situações de exclusão e suas razões nas aulas de Educação Física;
- Descrever o(s) comportamento(s) das alunas envolvidas em situações de exclusão;
- Analisar do ponto de vista das estudantes como a inclusão e exclusão se refletem em suas vidas acadêmicas e pessoais.

5 METODOLOGIA

5.1 Desenho da Pesquisa (tipo de estudo):

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semi estruturada. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação que se concentra na exploração aprofundada e na compreensão contextual de fenômenos sociais e humanos complexos. Ela busca capturar a complexidade das experiências, perspectivas e significados das pessoas envolvidas no estudo, permitindo uma análise rica e interpretativa dos dados coletados. Ao invés de quantificar e medir variáveis, a pesquisa qualitativa procura descrever e interpretar as nuances e particularidades dos fenômenos estudados.

5.2 Local da pesquisa:

Escola pública localizada no município de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco.

5.3 Primeiro Contato com as Participantes:

O processo inicial de engajamento com os participantes foi conduzido de maneira colaborativa com a administração da escola pública selecionada para o estudo. Após a obtenção de autorização da instituição e aprovação do comitê de ética da pesquisa, a pesquisadora realizou uma visita à escola com o propósito de apresentar os objetivos do estudo às alunas. Posteriormente, em cada turma do terceiro ano, foi realizado um sorteio a partir do número de chamada, utilizando um site de sorteios automáticos (<https://www.random.org/lists/>), para determinar quais alunas participariam da pesquisa.

Durante a primeira interação, enfatizamos a natureza voluntária da participação das alunas e asseguramos a confidencialidade das informações coletadas. Ademais, solicitamos que as alunas selecionadas levassem o termo de assentimento livre e esclarecido, contendo todas as informações relevantes sobre a pesquisa, para que seus pais ou responsáveis pudessem avaliar e assinar, demonstrando seu consentimento informado para a participação das alunas no estudo.

5.4 Amostra de Participantes:

A amostra foi composta por alunas do 3º ano da escola pública selecionada. Embora a disciplina de Educação Física não seja mais oferecida especificamente no 3º ano, optamos por selecionar esse grupo de alunas por várias razões:

- O 3º ano foi escolhido porque, embora a disciplina de Educação Física não seja mais ministrada nesse ano, ainda há atividades físicas e esportivas que ocorrem na escola durante o ano letivo, como recreios e eventos esportivos extracurriculares. Portanto, a experiência das alunas em relação à atividade física na escola ainda era relevante para o objetivo da pesquisa.
- Além disso, o 3º ano foi escolhido por ser uma faixa etária na qual as adolescentes podem desenvolver percepções mais complexas sobre inclusão e exclusão, o que torna suas opiniões e sentimentos valiosos para a pesquisa.
- A escolha do 3º ano também visava minimizar possíveis variações de idade que poderiam afetar a interpretação dos resultados.

Foram sorteadas 3 meninas em cada uma das três turmas disponíveis na escola, a partir do número de chamada em cada uma delas, utilizando um site de sorteios automáticos (<https://www.random.org/lists/>).

5.5 Critérios de Inclusão

- Meninas com faixa etária de 14 a 18 anos, cursando o 3º ano do ensino médio, matriculadas na rede pública do município de Vitória de Santo Antão.

5.6 Critérios de Exclusão

- Alunas que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido; Estudantes do sexo masculino.

5.7 Recrutamento dos Participantes:

Primeiramente foi feita uma visita em escolas públicas do município de Vitória de Santo Antão, para averiguar se a pesquisa poderia ser realizada nas mesmas.

5.8 Aspectos Éticos:

A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a mesma foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisas da UFPE /Recife, através do parecer do CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) de número 23954419.0.0000.9432. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e deram seu consentimento informado por escrito para participar do estudo. Além disso, foram garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações coletadas.

5.9 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados envolveu entrevistas individuais semiestruturadas e grupos focais com as alunas do 3º ano. Durante as entrevistas, exploramos suas experiências pessoais em relação a episódios de inclusão e exclusão nas atividades físicas escolares. Também buscamos entender seus sentimentos, percepções e opiniões sobre essas experiências.

5.9.1 Entrevista Semiestruturada

As entrevistas foram realizadas individualmente com cada participante. Para concretização dos objetivos propostos, a entrevista seguiu um roteiro pré-estruturado, com questões abertas e fechadas (Quadro 1). O roteiro da entrevista apresentou questões relativas à percepção subjetiva de inclusão e exclusão na perspectiva das alunas nas aulas de Educação Física. Este tipo de estrutura permite que o pesquisador explore os conceitos de interesse do estudo, bem como tenha flexibilidade para aprofundar nas respostas dadas pelas participantes (Patton, 2022). Para realização das entrevistas, foi utilizado o seguinte roteiro de questões:

Quadro 1. Roteiro de entrevista

Questionário

Questão 1: Você participa com frequência das práticas de Educação Física?

() Sim

() Não

() Às vezes

Questão 2: Como é a sua participação nas aulas de Educação Física?

Questão 3: O que significa inclusão para você?

Questão 4: O que significa exclusão para você?

Questão 5: Você se sente incluída ou excluída nas aulas de Educação Física? Por quê?

Questão 6: Como você se sente durante as aulas de Educação Física?

Questão 7: Você pode me dar um exemplo de algo que acontece na sua aula de Educação Física que faz você se sentir menos incluída?

Questão 8: Você já presenciou a exclusão de alguma colega por outros estudantes? Se sim, por que você acha que isso aconteceu?

Questão 9: Você já foi excluída por algum(a) colega? Se sim, por qual motivo?

Questão 10: Que tipo de coisa pode fazer você se sentir mais incluída nas aulas de Educação Física?

Fonte: A autora (2023).

As entrevistas foram aplicadas pela própria pesquisadora em horário pré-estabelecido, em comum acordo com a secretária da escola e com as alunas, registrando-as através de gravação direta. Os registros foram feitos usando o gravador de voz do celular. Posteriormente, todas as entrevistas foram transcritas integralmente, respeitando as características linguísticas de cada entrevistada.

5.9.2 Procedimentos para a coleta de dados

Para o processo de coleta de dados a entrevista foi feita em turmas do ensino médio de escola pública dos 3º anos, seguindo o mesmo padrão metodológico nas três turmas.

5.9.3 Análise dos Conteúdos

A Análise de Conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoam constantemente e que se aplicam a discursos diversificados (Bardin, 1977). A autora indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases

fundamentais, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação (Bardin, 2011).

5.9.4 Pré-análise

A primeira fase, a pré-análise, pode ser identificada como uma fase de organização. Após ter coletado os dados, partimos para a codificação. Porém, antes de iniciar a análise propriamente dita, os materiais foram organizados, ou seja, uma leitura prévia de todo material coletado foi realizada. Assim conseguimos descartar entrevistas interrompidas ou com problemas na captação do áudio.

5.9.5 Exploração do material

5.9.5.1 Unidade de registro

Toda vez que as entrevistas falarem à palavra, “excluída” ou “incluída”, além de algum termo que expresse sentimento e emoção, foi feito um recorte da fala, sendo registrada.

5.9.5.2 Unidade de contexto

Para compreender o sentido da palavra Excluída e Incluída, foi analisada a frase e o parágrafo de onde o termo foi extraído, ou seja, dando sentido a mesma.

5.9.5.3 Categorização

Para realizar a categorização, as unidades de registro foram analisadas e divididas em categorias. Em outras palavras, analisamos os dados das entrevistas, identificando semelhanças e padrões que ocorreram com maior frequência em diferentes contextos das entrevistas.

6.9.6 Tratamento dos resultados obtidos: a inferência e interpretação

Por fim, para fazer as inferências interpretativas, verificamos a partir dos dados apresentados pelas estudantes se existia alguma diferença em relação a situações de inclusão e exclusão envolvendo as aulas de Educação Física pelas estudantes.

7 RESULTADOS

O questionário aplicado às participantes, incluindo um grupo de nove meninas, abordou questões relacionadas à inclusão e exclusão. Podemos ver isso na tabela abaixo:

Quadro 2. Respostas das participantes

Perguntas	Principais respostas
Você participa com frequência das práticas de Educação Física?	Houve 4 votos para "sim", 4 votos para "não" e 1 voto para "às vezes".
Como é a sua participação nas aulas de Educação Física?	<p>P1: "Difícil porque geralmente eu não participo, mas às vezes que eu participei que foram pouquíssimas, é super tranquilo, todo mundo me inclui, não tem algo que me deixe de fora, todo mundo me inclui, é tranquilo."</p> <p>P2: "Às vezes eu fico olhando e às vezes eu jogo."</p> <p>P3: "Só assisto, porque a maioria é tudo queimada, sabe? Aí eu não gosto muito não."</p> <p>P4: "É legal, a professora nunca reclamou não, sou muito participativa."</p> <p>P5: "É boa, é ótima."</p> <p>P6: "Quando tem dinâmica eu participo, é normal."</p> <p>P7: "Assim, quando é prática eu gosto de tá pulando corda, essas coisas, e quando é na sala mesmo eu fico no meu canto."</p> <p>P8: "Eu normalmente tenho vergonha de participar porque não é muitas meninas que participa, sabe? É mais os meninos. Aí eu fico muito bem não pra participar."</p> <p>P9: "Eu participo de todas as atividades."</p>
O que significa inclusão para você?	<p>P1: "Inclusão é não deixar ninguém de fora, independente de cor, de sexualidade, de deficiência, de tudo isso."</p> <p>P2: "Pra mim incluir todo o tipo de gênero."</p> <p>P3: "Mas eu não sei te falar vi."</p> <p>P4: "Inclusão? Não é aquilo, tipo, você participar da aula de educação física, você ser chamada, e tal. As pessoas gostarem</p>

	<p>de você, é tipo isso.”</p> <p>P5: “Inclusão pra mim significa incluir aqueles que tem algum tipo de deficiência ou algum tipo de problema.”</p> <p>P6: “Agora me pegou.. Eu acho que é, eu acho não, pra mim é tipo, você aceitar o outro do jeito que ele é, abraçar as pessoas, independente de cor, ou sexualidade também, e é isso.”</p> <p>P7: “Colocar todos, independente do que são, do que fazem, essas coisas.”</p> <p>P8: “Inclusão, é todo mundo poder participar né.”</p> <p>P9: “Inclusão? É, nas aulas de educação física é pra todo mundo participar. E as pessoas com deficiência nas aulas é ter um acompanhamento específico.”</p>
<p>O que significa exclusão para você?</p>	<p>P1: “Exclusão é já ao contrário da inclusão, né.”</p> <p>P2: “Excluir uma pessoa pela cor, pelo gênero.”</p> <p>P3: “Também não sei.”</p> <p>P4: “Exclusão, você ser excluída.”</p> <p>P5: “Exclusão é tipo assim, se eu sou uma pessoa normal e tenho um amigo que é deficiente, eu não quero incluir ele nas coisas que eu e meus colegas fazem. Eu acho que é isso, porque existe muito aqui na escola.”</p> <p>P6: “É como já diz o nome né, excluir.”</p> <p>P7: “Excluir por ser o que é.”</p> <p>P8: “Exclusão, quando alguém é excluído por alguma coisa.”</p> <p>P9: “Não sei, pode pular?”</p>
<p>Você se sente incluída ou excluída nas aulas de Educação Física? Por quê?</p>	<p>P1: “Incluída, tanto é que como eu não gosto as pessoas ficam “bora maria, bora”, mas é vontade minha mesmo.”</p> <p>P2: “Incluída. Porque a professora sempre tá incentivando a gente a jogar, sempre tá ali juntando.”</p> <p>P3: “Rapaz, às vezes me chamam, mais ou menos, um pouco dos dois.”</p> <p>P4: “Incluída. Porque eu participo muito e o povo sempre me chama pra participar.”</p> <p>P5: “Incluída, porque os meus amigos eles me chamam e a professora também.”</p> <p>P6: “Incluída, porque eu me dou bem com todo mundo e as pessoas falam comigo, não me excluem, e é isso. Tem meus amigos.”</p> <p>P7: “Incluída, porque eu não tenho habilidade nenhuma mas eu gosto de</p>

	<p>participar.”</p> <p>P8: “Excluída né, por causa disso. Porque tem mais menino e as meninas não querem participar, aí as meninas não quer ficar com os meninos.”</p> <p>P9: “Incluída, porque acho que por eu não ter nenhuma deficiência, mas acho que isso não seria um problema.”</p>
<p>Como você se sente durante as aulas de Educação Física?</p>	<p>P1: “Olha, pode usar a palavra tranquila? Me sinto Tranquila. Eu só não gosto das aulas práticas, mas as teóricas eu gosto.”</p> <p>P2: “Bem.”</p> <p>P3: “Normal.”</p> <p>P4: “Confortável.”</p> <p>P5: “Jogadora profissional.”</p> <p>P6: “Bem.”</p> <p>P7: “É legal, é bem confortável. Principalmente quando eu vou pular corda, pular corda é comigo.”</p> <p>P8: “Eu me sinto, eu sinto que quero fazer as coisas, que quero participar mas não posso por causa disso.”</p> <p>P9: “Me sinto bem, eu gosto de participar das aulas de educação física.”</p>
<p>Você pode me dar um exemplo de algo que acontece na sua aula de Educação Física que faz você se sentir menos incluída?</p>	<p>P1: “Menos incluída? Rapaz, comigo nunca aconteceu. E eu também nunca presenciei, então infelizmente..”</p> <p>P2: “Não, eles sempre chamam pra jogar.”</p> <p>P3: “ Olha, eu sou bastante excluída, pra falar a verdade, então, vários motivos. Mas eu não sei, simplesmente eu não sei, entendeu.”</p> <p>P4: “É, na parte que é pra jogar vôlei. Eu não sei, aí a galera já me deixa mais de lado.”</p> <p>P5: “É, por exemplo aconteceu mas já faz muito tempo, tá? É, uma pessoa foi jogar e a outra falou assim “não, ela não vai conseguir pular pra dar o saque, porque ela é muito gordinha”.</p> <p>P6: “Rapaz, não teve nada não.”</p> <p>P7: “Acho que quando os meninos tão jogando futebol. Que é tipo literalmente o momento deles, aí eles não chamam tanto.”</p> <p>P8: “Menos incluída? É quando a professora vai fazer alguma atividade diferente assim, sabe? E, as outras meninas não quer fazer, aí eu também não quero fazer também.”</p> <p>P9: “Hum, eu vou falar em relação às mulheres, tem jogos que os meninos participam por ter mais força e as mulheres</p>

	ficam mais assim, reprimida de participar.”
Você já presenciou a exclusão de alguma colega por outros estudantes? Se sim, por que você acha que isso aconteceu?	<p>P1: “Nunca, graças a Deus nunca. Aqui não, nunca presenciei.”</p> <p>P2: “Não.”</p> <p>P3: “Já. Porque o problema é das pessoas mesmo, sabe. Não dá uma chance, entendeu, as pessoas são complicadas.”</p> <p>P4: “Já. Pelo fato da maioria das vezes ela ser, essa pessoa ser chata, tipo querer controlar todo mundo.”</p> <p>P5: “Já, mas faz tempo. Porque ela era gorda, e não ia conseguir bater a bola e pelo preconceito deles.”</p> <p>P6: “Não.”</p> <p>P7: “Não, até agora não.”</p> <p>P8: “Não.”</p> <p>P9: “Já, por ele ser mais assim na dele, por ser mais quetinho aí eles preferem aqueles meninos mais habilidosos, sabe?”</p>

Fonte: A autora (2023).

Com base nas principais respostas das participantes, observa-se que a maioria das alunas parece ter uma participação variada nas práticas de Educação Física. Enquanto algumas relatam uma participação ativa e frequente, outras mencionam que participam ocasionalmente ou não participam muito das aulas. Além disso, é interessante notar que a motivação para a participação também varia, com algumas estudantes demonstrando entusiasmo e interesse, enquanto outras mencionam sentir vergonha ou se sentirem menos incluídas devido à predominância de meninos nas atividades.

No que diz respeito à compreensão dos conceitos de inclusão e exclusão, as respostas indicam que a maioria das participantes tem uma ideia geral de que a inclusão significa não deixar ninguém de fora, independentemente de características como cor, gênero ou deficiência. No entanto, algumas respostas revelam um conhecimento mais superficial ou incerto sobre o assunto.

Em relação à percepção de inclusão nas aulas de Educação Física, a maioria das alunas se sente incluída e valorizada quando participa das atividades, destacando que a professora e colegas as incentivam a se envolver. No entanto, algumas delas relatam se sentir menos incluídas em certas situações, como quando atividades específicas são destinadas principalmente aos meninos ou quando

algumas colegas se recusam a participar.

Quanto à exclusão, as respostas variam, com algumas alunas afirmando não terem presenciado situações de exclusão entre colegas, enquanto outras mencionam casos em que colegas foram excluídos por serem diferentes ou por terem características que os demais consideravam inadequadas. A falta de uma resposta clara de uma das participantes sobre o que é exclusão também destaca a necessidade de abordar e discutir mais profundamente esse conceito para melhor compreensão.

Em resumo, os resultados do questionário revelam que embora as alunas tenham um bom entendimento geral das questões propostas, algumas delas apresentam um conhecimento limitado sobre os conceitos de inclusão e exclusão. Sendo observado também que algumas delas não se expressaram muito durante a aplicação do mesmo, o que pode indicar uma possível timidez ou falta de confiança na resposta. A partir dessas respostas, é possível perceber a importância de promover discussões mais amplas sobre inclusão, diversidade e respeito mútuo no ambiente escolar, para que todas as alunas se sintam verdadeiramente incluídas e valorizadas nas aulas de Educação Física.

Os resultados encontrados foram descritos a partir das próprias palavras das participantes. A percepção de exclusão está relacionada a três temas principais: 1) seleção de conteúdos; 2) organização do trabalho pelo professor; e 3) desinteresse das alunas.

7.1 Seleção de Conteúdos

Para as participantes do estudo, a seleção de conteúdos nas atividades da aula de educação física promove o sentimento de exclusão. Os dados revelaram que a professora leva os mesmos jogos, e não se atenta aos interesses das alunas. A P3 quando questionada sobre a sua participação nas aulas de Educação Física ela diz que "Só assisto, porque a maioria é tudo queimada, sabe? Aí eu não gosto muito não. [...]" Além disso, constatou-se que algumas aulas priorizam conteúdos que priorizam mais os meninos. Outra participante ainda complementa, dizendo que "Ah, às vezes é bom perguntar o que a gente quer jogar."(P2). Esta ideia é ainda compartilhada pela P2 que relata que "Não ter só um tipo de brincadeira, porque aqui pelo menos quando a gente brinca a gente faz futebol dos meninos e vôlei das meninas, mas nem todas as meninas gostam de jogar vôlei e nem todos os meninos

gostam de jogar futebol, poderia ter isso de jogar todos juntos, quem gosta de um esporte vai pra esse e quem não gosta vai pro outro.” (P7).

7.2 Organização do Trabalho do Professor

Em relação à organização do trabalho pela professora, foram encontradas unidades de análise relacionadas a métodos de ensino, estrutura das aulas e interações entre o professor e os alunos. Os resultados indicaram que, a organização dos conteúdos apontados pelas participantes do estudo é uma das principais causas para a sua exclusão nas aulas de educação física.

7.3 Desinteresse das alunas

No que diz respeito ao desinteresse por parte das alunas, foram identificadas unidades de análise relacionadas a fatores motivacionais, falta de identificação com os conteúdos abordados, vergonha e predominância do sexo masculino. Para as participantes do estudo, o desinteresse pela participação nas atividades da aula de educação física promove o sentimento de isolamento. A P8 relata que se sente excluída "Porque tem mais menino e as meninas não querem participar, aí as meninas não quer ficar com os meninos." E ainda complementa quando é questionada como se sente nas aulas de Educação Física "Eu me sinto, eu sinto que quero fazer as coisas, que quero participar mas não posso por causa disso." (8). Este fato ainda pode ser observado na seguinte passagem onde a participante P1 e P8 é questionada se ela participa com frequência das práticas de educação física: Não, por vontade minha. Não é questão de que eu não me sinto bem perto de outras pessoas, ou perto de meninos, ou por questão de vergonha, é porque eu não gosto de praticar a educação física né, essa área de jogos não gosto. (P1). Eu normalmente tenho vergonha de participar porque não é muitas meninas que participa, sabe? É mais os meninos. Aí eu fico muito bem não pra participar. (P8). Esses resultados sugerem a necessidade de uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, a organização do trabalho pelo professor e o engajamento das alunas nas aulas de Educação Física. Estratégias pedagógicas mais inclusivas, que considerem os interesses e necessidades das alunas, podem contribuir para uma maior participação e motivação durante as aulas.

8 DISCUSSÃO

A discussão dos resultados revela desafios relacionados à seleção de conteúdos, organização do trabalho pela professora e desinteresse das alunas nas aulas de Educação Física. Essas questões são cruciais para aumentar a participação e motivação das alunas e requerem reflexão sobre estratégias pedagógicas mais inclusivas.

Um dos desafios encontrados é a seleção de conteúdos. Os resultados mostram que a professora tende a repetir os mesmos jogos, sem considerar os interesses das alunas. Isso pode levar à exclusão e desinteresse, especialmente quando as atividades são mais voltadas para os meninos. É importante diversificar os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, levando em conta os diferentes interesses e habilidades das alunas, para criar um ambiente inclusivo e motivador.

Além disso, a organização do trabalho pela professora também contribui para a exclusão das alunas nas aulas de Educação Física. Métodos de ensino, estrutura das aulas e interações entre o professor e os alunos devem ser cuidadosamente considerados. É fundamental criar um ambiente de aprendizagem que estimule a participação ativa das alunas, permitindo que expressem suas preferências e necessidades. Isso pode incluir a possibilidade de escolher atividades, para que as alunas se envolvam em esportes ou jogos que lhes interessem.

O desinteresse por parte das alunas também foi identificado como um fator importante. Fatores motivacionais, falta de identificação com os conteúdos abordados, vergonha e predominância masculina nas aulas são elementos que afetam negativamente o envolvimento das alunas.

Considerando esses resultados, é necessário repensar as abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física, visando torná-las mais inclusivas e envolventes para as alunas. Os professores devem estar abertos a ouvir as necessidades e interesses das alunas, adaptando as atividades e conteúdos de acordo com suas preferências. Estratégias que promovam a participação ativa, o trabalho em equipe e a valorização das habilidades individuais também devem ser implementadas.

Essas questões podem ser fundamentadas em teorias relevantes, como a Teoria da Autodeterminação e a Pedagogia Crítica. A Teoria da Autodeterminação

de Ryan e Deci (2000), destaca a importância da autonomia, competência e relação social na motivação intrínseca dos indivíduos. Nas aulas de Educação Física, isso implica em oferecer oportunidades para que as alunas façam escolhas, participem ativamente na seleção de conteúdos e atividades, e se sintam competentes nas práticas físicas. Quando as alunas têm voz e se sentem valorizadas em suas preferências, a motivação intrínseca é favorecida, o que leva a um maior engajamento e participação nas aulas.

Por sua vez, a Pedagogia Crítica, desenvolvida por Freire (1996), destaca a importância da reflexão crítica sobre as relações de poder e a busca pela transformação social. Nas aulas de Educação Física, essa abordagem convida os professores a questionar as estruturas de poder presentes na seleção de conteúdos e atividades, bem como nas interações entre os alunos. Isso implica em proporcionar um ambiente inclusivo, onde as diferenças sejam valorizadas, os estereótipos de gênero sejam desafiados e os alunos sejam encorajados a participar igualmente, independentemente do sexo ou habilidades individuais.

Segundo Freire (1997), a disciplina de Educação Física desempenha um papel fundamental na socialização do conhecimento sobre o movimento humano, capacitando os alunos a interagir e transformar o ambiente em busca de uma melhor qualidade de vida. Para tanto, é essencial que a prática pedagógica estabeleça conexões entre os objetivos do ensino médio e as competências e habilidades que serão vivenciadas na Educação Física, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e aprofundando seus conhecimentos. Nesse contexto, cabe aos professores de Educação Física utilizar os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica para promover transformações no ambiente em que atuam, estando sempre atentos aos interesses e necessidades de seus alunos.

Conforme enfatizado por Betti (1992), o professor de Educação Física desempenha um papel crucial para os alunos, uma vez que ele geralmente é responsável pela organização das aulas e pela seleção dos conteúdos, embora esses possam ser, por vezes, repetitivos e insatisfatórios. Por essa razão, é fundamental que o professor esteja atento ao grupo, reconhecendo que nem todos os alunos encontram prazer ou têm interesse nas atividades oferecidas durante as aulas. Nesse contexto, a criatividade do professor é fundamental para ministrar os conteúdos de forma envolvente e atrativa, incentivando a participação dos estudantes.

Além disso, os alunos desejam um professor que demonstre respeito pelos limites de cada um e compreenda suas preferências individuais. As atitudes dos alunos em relação aos métodos adotados durante a aula refletem diretamente na atuação do professor. Portanto, é imprescindível que o docente esteja sensível às necessidades e interesses dos alunos, buscando adaptar suas abordagens e métodos pedagógicos para proporcionar uma experiência educativa mais gratificante e significativa para todos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados deste estudo sobre a participação de alunas nas aulas de Educação Física revelam importantes questões relacionadas à inclusão, diversidade e motivação. Observou-se que, embora a maioria das alunas demonstre um entendimento geral do conceito de inclusão, ainda há algumas lacunas no conhecimento, sugerindo a necessidade de aprofundar a discussão sobre o tema.

O estudo destacou que a seleção de conteúdos nas atividades da aula de Educação Física é um fator que influencia diretamente o sentimento de exclusão das alunas. A repetição de jogos e a falta de consideração pelos interesses individuais das estudantes podem levar ao desinteresse e ao isolamento. Nesse sentido, é fundamental diversificar os conteúdos, permitindo que as alunas expressem suas preferências e necessidades, o que promoverá uma maior motivação e participação ativa.

Outro ponto importante diz respeito à organização do trabalho do professor. A abordagem pedagógica, a estrutura das aulas e a interação com os alunos são fatores que podem impactar positivamente ou negativamente a inclusão. É essencial adotar estratégias pedagógicas mais inclusivas, que valorizem as diferenças e desafiem estereótipos de gênero, buscando um ambiente de aprendizagem igualitário e acolhedor.

O desinteresse das alunas também foi identificado como um obstáculo à participação. Questões motivacionais, falta de identificação com os conteúdos abordados, vergonha e a predominância masculina nas atividades foram mencionados como elementos que afetam a inclusão. Para enfrentar esse desafio, é necessário que os professores estejam atentos às necessidades emocionais e sociais das alunas, incentivando a confiança e o envolvimento ativo nas atividades propostas.

Em suma, o estudo destaca a relevância de ampliar as discussões sobre inclusão, diversidade e respeito mútuo no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. Ao criar um espaço em que todas as alunas se sintam valorizadas, respeitadas e incentivadas a participar ativamente, os professores podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das estudantes, promovendo uma cultura de inclusão que transcende as barreiras físicas e sociais. A construção de um ambiente educacional inclusivo e igualitário é um desafio

contínuo, mas é um esforço essencial para formar cidadãos conscientes, empáticos e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M. Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 282-287, jan. 1992.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação Física - Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Francisco Jardel Paim.; GUTTRERRES, Bianca Rocha.; FONSECA, Denise Grosso. Excluídos da educação física escolar: quem e por quê? para pensar a aproximação das alteridades. **Revista Didática Sistêmica**, 1809-3108, v. 21, n.2, p.36-44, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOELLNER, S. V. **A Educação dos Corpos, dos Gêneros e das Sexualidades e o Reconhecimento da Diversidade**. RBCE, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 71-83, mar. 2010.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4ª Ed. rev. E atual. Londrina: Midiograf, 2006.

OLIVEIRA, F. F. de; MOURÃO, L.; VOTRE, S. J.; TEVES, N. Bulling na escola: Percepção dos alunos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. (artigo submetido em outubro de 2010).

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative research and evaluative methods**. 3. ed. California: Sage, 2002.

RANGEL, I. C. A. et al. **Educação Física Escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas**. Motriz, Rio Claro, v.14, n.2, p.156-167, abr/jun. 2008.

RYAN, R. M., & Deci, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1,

p. 68–78, 2000.

SANTOS, Mônica Pereira.; PAULINO, Marcos Moreira (Orgs.). **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 11-5.

SANTOS, Mônica Pereira.; FONSECA, Michele Pereira de Souza, MELO, Sandra Cordeiro. **Inclusão em educação: diferentes interfaces**. Curitiba: CRV; 2009. p. 9-21.

VIANNA, A. J. C.; MOURA, D. L.; MOURÃO, L. **Educação Física, gênero, e escola: uma análise da produção acadêmica**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 149-164, abril/junho 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de coleta de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome: _____

Idade (anos): _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outros

Raça / cor: () Branca(o) () Parda(o) () Preta(o) () Amarela(o) () Indígena

Local de moradia: () Área rural () Área urbana

Estuda em escola: () Pública

Série escolar: () 1º ano () 2º ano () 3º ano

1. Você participa com frequência das práticas de Educação Física?

- () Sim
() Não
() Às vezes

2. Como é a sua participação nas aulas de Educação Física?

3. O que significa inclusão para você?

4. O que significa exclusão para você?

5. Você se sente incluída ou excluída nas aulas de Educação Física? Por quê?

6. Como você se sente durante as aulas de Educação Física?

7. Você pode me dar um exemplo de algo que acontece na sua aula de Educação Física que faz você se sentir menos incluída?

8. Você já presenciou a exclusão de alguma colega por outros estudantes? Se sim, por que você acha que isso aconteceu?

9. Você já foi excluída por algum(a) colega? Se sim, por qual motivo?

10. Que tipo de coisa pode fazer você se sentir mais incluída nas aulas de Educação Física?

Apêndice B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) _____ para participar como voluntário (a) da pesquisa: Como Alunas Percebem Ações Inclusivas e Excludentes nas Aulas de Educação Física? Um Estudo Qualitativo, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Jane Kelly Silva dos Santos, com endereço (Rua Eurico Valois, n 48 - 1º Andar - Vitória de Santo Antão, CEP: 55604-010/ Telefone: (81) 9 9928-6110, e-mail para contato: jane.santos@ufpe.br. Está sob a orientação de: Saulo Fernandes Melo de Oliveira, Telefone: (81) 9 92386030, e-mail: saulo.fernandesmelo@ufpe.br e coorientação de: Alessandra Maria dos Santos, Telefone: (81) 9 9617-4194, e-mail: alessandra.msantos@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** Compreender o entendimento e sentimento de meninas de escola pública em relação a episódios de inclusão e exclusão nas aulas de Educação Física escolar. Os procedimentos da coleta de dados será por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, o mesmo apresenta questões relativas à percepção subjetiva de inclusão e exclusão na perspectiva das alunas nas aulas de educação física.
- **Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término, local onde será realizada a pesquisa e número de visitas para a pesquisa:** A pesquisa deve acontecer no mês de maio, na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Eudóxia de Alcântara Ferreira, localizada no município de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco. Com no mínimo 4 dias de visitas para pesquisa.
- **RISCOS diretos para o voluntário:** Desconforto, vergonha e medo de não saber responder alguma pergunta; constrangimento durante a gravação de áudio.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os voluntários:** Dar oportunidade para expressar suas opiniões.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, gravações, entrevistas, ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador e Orientador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel: (81) 2126.8588 – e-mail: ceppcs@ufpe.br).**

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo Percepções Sobre Ações Inclusivas e Excludentes nas Aulas de Educação Física por parte de Alunas do Ensino Médio, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: